



MEDIAR PARA DESMEDICALIZAR

Henrique Dantas – NUTES/UFRJ e-mail: natural.arts16@gmail.com

Bruna Luna – NUTES/UFRJ e-mail: brunalunnaoli@gmail.com

RESUMO

Este resumo pretende apresentar um relato de experiência sobre as atividades do projeto de extensão “Educação, Saúde e Cultura em territórios de periferia urbana”, que acontece no NUTES-UFRJ. Nossa atuação é distribuída em três territórios na cidade do Rio de Janeiro (Favela de Manguinhos, Complexo da Maré e Morro do Dendê), embora aqui nos concentramos sobre as ações desenvolvidas em Manguinhos que buscam mobilizar os parceiros locais e potencializar os movimentos sociais. Para as atividades foi constituída uma equipe interdisciplinar de estudantes de graduação (Serviço Social, Psicologia, Fisioterapia, Enfermagem e Geografia) com o desafio de conhecer e intervir no território. Nosso aporte teórico fundamenta-se em Paulo Freire pensando a educação dialógica e Milton Santos quando analisamos as questões de fixos e fluxos. A metodologia desenvolvida ampara-se na perspectiva crítica da Investigação-Ação-Participação (IAP) proposta por Fals Borda(2000). No processo vivenciado pela equipe, conhecemos os agentes de saúde do Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (ENSP/FIOCRUZ); direção, professoras(es) e alunas(os) do Colégio Estadual Compositor Luiz Carlos da Vila; a equipe de Atenção Psicossocial e algumas lideranças populares. A partir das demandas decidimos nos concentrar nas questões que envolvem a escola, pois nela também ocorreu o movimento de ocupação das escolas públicas que marcou o ano de 2016 em protesto contra o golpe de Estado. Nossa contribuição consiste em apoiar os Movimentos Sociais e a organização de um Grêmio estudantil, que não havia na escola, e planejamos após o processo de legitimação da representação estudantil uma ação cultural que mobiliza não só a escola como também os demais parceiros do território. Vale ressaltar que todas essas atividades acontecem num território marcado pela exclusão social, sendo de grande importância a valorização da cultura e os saberes populares,



entendendo a autonomia como uma possibilidade da criação e fazendo frente aos processos medicalizantes. Tal posicionamento ético e político é capaz de possibilitar o protagonismo social das pessoas que moram na Favela em conjunto com a universidade, na busca pela transformação social apoiando as redes de resistência que estão na luta cotidiana das favelas pela superação da pobreza, da exclusão e da desigualdade social.